



## **SURDOS E O FUTSAL: RESPEITO, DIALOGOS E AUTONOMIA**

***Alex Luís Emiliavaca  
Camila da Silva Guireli  
Lorita Maria Weschenfelder***

### **RESUMO**

O presente estudo busca apresentar um projeto de futsal entre a Associação dos Surdos de Passo Fundo e o projeto de Extensão da Universidade de Passo Fundo, Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, e esclarecer como o esporte é importante para a vida das pessoas com deficiência. O objetivo deste trabalho foi de esclarecer como o esporte de inclusão auxilia no dia a dia, possibilitando respeito entre os diferentes grupos e autonomia para as pessoas com deficiência. Fundamentou-se este estudo em autores que vão de encontro com teorias educacionais nas relações entre as pessoas. As considerações finais apontam para que outras instituições de ensino superior possam auxiliar o esporte paradesportivo, e ainda se apresenta a necessidade de novos estudos acerca do esporte inclusivo.

### **INTRODUÇÃO**

A Universidade de Passo Fundo – UPF - cumprindo seu papel de entidade comunitária, desenvolve diversos projetos implementando a política de extensão de âmbito social, mais especificamente no município de Passo Fundo. Nesta perspectiva é que o Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, vem atuando e desenvolvendo trabalhos com a Associação



de Surdos de Passo Fundo – ASPF. O projeto visa desenvolver atividades físicas, culturais e de lazer junto a ASPF, voltado a pratica de uma modalidade especifica: Futsal. Esta modalidade não é diferente da praticada por pessoas ouvintes, mas necessita de adequações no âmbito da arbitragem, pois o som do apito não tem interferência. Conforme afirma Di Franco (2015) *os esportes surdos precisam sofrer adequações de arbitragem, já que o uso de apitos, sirenes e demais sinais sonoros não cabe para os surdos*. As atividades são desenvolvidas pelos bolsistas PAIDEX.

A ASPF foi fundada em 1990, por um grupo de Surdos, com o objetivo de proporcionar a Comunidade Surda um espaço de integração, por meio de viagens, prática de esportes e lazer, principalmente um espaço de encontros onde se faz o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, superando o isolamento linguístico, proporcionando a troca de informações e confraternizações entre os associados. Conforme reafirma PERAZZOLO as associações eram espaços onde os surdos se encontravam para realizar atividades recreativas e de lazer. Conforme Dumazedier (1974) *“lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade”*, que são impulsionadas para repouso, divertimento, entretenimento, as quais buscam livrar-se de obrigações profissionais.

## **ELEMENTOS DE LEITURA DE REALIDADE/DIAGNÓSTICO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)**

O esporte é parte integrante do desenvolvimento humano. A prática esportiva está diretamente ligada à qualidade de vida de todo cidadão, seja qual for sua faixa etária. Na área da saúde, por intermédio da fisiologia do

exercício, na área social, por meio da participação e lazer, ou na área da educação, pelo esporte escolar, tendo esse um papel fundamental na educação de nossos jovens, formando hábitos e valores para toda a vida (REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA E DIVERSIDADE). Percebe-se a importância do esporte para a sociedade, pois é a partir deste que é possível o ser humano se desenvolver como cidadão, na interação entre as pessoas, inclusive pessoas Surdas.

O MEC, em uma de seus documentos para as redes de ensino, explica que a surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons, havendo duas divisões sobre a surdez e em cada uma com subdivisões. A pessoa pode ser parcialmente surda: surdez leve e surdez moderada, ou ainda Surdo: surdez severa e surdez profunda. A partir destes elementos e acerca do tema, é que se percebe a importância que o esporte tem na vida social das pessoas com surdez.

A Revista Brasileira de Educação Física em 2009, traz um elemento importantíssimo para a compreensão, uma vez que trata do esporte como sendo algo que transcende a hegemonia do alto rendimento, pois o esporte deixa de ser algo exclusivamente “mercado” passando para práticas com ideais de promoção a saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão.

Os valores educacionais devem estar presente em toda a prática educativa. O ato de ensinar não se restringe a ninguém, seja a pessoa surda, cega, ouvinte, cadeirante, etc. Ensinar está relacionado à evolução dos indivíduos e da coletividade, possibilitando a participação ativa no processo de ensino e aprendizagem (Lech, 2015).

Esta construção de ensino aprendizagem ocorre por meio do diálogo. Conforme enfatiza Mühl e Esquinsani (2004, p 08) *“que apenas nos conhecemos na relação com o outro, nas interações sociais, e este ato de*



*conhecer acontece através do diálogo permanente entre as pessoas, criando laços fortes de amizade e confiança*”. Cabe destacar que é um diálogo onde o principal componente não é a fala e sim braços que mostram, expressões corporais, mãos que falam.

### **ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO (METODOLOGIA):**

A ASPF é uma associação que há anos participa de campeonatos da região norte e também de âmbito estadual. Neste período, foram poucos os profissionais de Educação Física que atuaram diretamente com a equipe. Neste sentido, salienta-se a importância da UNIVERSIDADE/EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS / FEFF – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, curso de Educação Física, através Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer que, desde 2012, está contribuindo no processo de formação e qualificação da equipe de futsal. Os treinos são planejados a partir do nível de desenvolvimento da equipe, nos aspectos físicos, táticos e técnicos, e utilização de materiais didáticos pedagógicos como o uso de vídeos, imagens, bandeiras, desenhos para que os jogadores compreendam as atividades a serem desenvolvidas e se tornem sujeitos do processo de formação da equipe. A ASPF é filiada à Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Sul e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos. Assim, sempre que ocorrem jogos ou campeonatos ligados a estas entidades, a equipe de futsal participa. Destes campeonatos, a equipe participa mais assiduamente do campeonato de futsal da Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Sul. O campeonato consiste em 5 etapas, onde a equipe que conquistar mais etapas é a campeã anual. As



etapas ocorrem em 5 cidades diferentes e as associações de surdos é que optam por participar e sediar não determinada etapa em sua cidade. O campeão e o vice de cada ano classificam-se para a Copa Brasil de Futsal de Surdos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:**

Ao analisar o processo em andamento, comprova-se, pelos resultados positivos até o momento, que as superações não terminam nunca, são constantes e permanentes, não existe perda e sim novos aprendizados. Os associados são pessoas que possuem seus empregos fixos e muitos, também, são estudantes, portanto os treinos são sempre realizados em determinados dias da semana. É importante colocar que a ASPF é uma das poucas associações de Surdos que participa dos Campeonatos, com o auxílio de uma Instituição de Ensino Superior, onde a mesma disponibiliza de local para treinos e de recursos humanos para atuar junto com a associação. Os momentos de competições favorecem além da integração entre os grupos de diferentes comunidades e associações de Surdos, a oportunidade de interação cultural e linguística. Neste semestre, damos mais um passo importante no sentido de aliar extensão e pesquisa, quando se estabelece parceria com a Liga Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva da UPF, com estudantes dos cursos de Medicina, Educação Física, Nutrição e Fisioterapia, através do projeto de pesquisa Interdisciplinar de Avaliação e Intervenção na equipe de futsal de surdos atletas. Após todas as interferências positivas, a equipe apresentou melhora no rendimento e isto possibilitou uma classificação histórica para a Copa Brasil de Futsal de Surdos 2017 e, juntamente com esta



vaga, foram surgindo novas experiências marcantes e que possibilitaram o crescimento da comunidade surda de Passo Fundo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papyrus, 2005
- ASSAD, D. P. Et al. O valor do futsal como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldades de relacionamentos social. *Revisat Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo, v 5, nº 16, p 146 – 154, maio/jun 2013.
- AZEVEDO, M. A. O. de.; FILHO, A. C. Competitividade e Inclusão Social por meio do Esporte. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*. Florianópolis, v 33, nº 03, pag 589 – 603, jul/set, 2011.
- BARROZO, A. F. Et al. Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. In *Cadernos de Pós – Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, Universidade Presbiterana Mackenzie, São Paulo, v 12, nº 2, pag 16 – 28, 2012.
- CATUNDA, F. N. Benefícios do Ensino da Nataç o para deficientes visuais: Adapta o e interven o profissional. In *FIEP BULLETIN*, v 84, Foz do Igua u, 2014.
- Educa o infantil: saberes e pr ticas da inclus o: dificuldades de comunica o e sinaliza o: surdez. [4. ed.] / elabora o prof<sup>a</sup> Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educa o do Distrito Federal... [et. al.]. – Bras lia: MEC, Secretaria de Educa o Especial, 2006. 89 p. : il.



- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. 39. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Mart (Org) Deficiência Visual. Cadernos da TV Escola. MEC, Secretaria de Educação a Distância, Brasília, 2000. 80 pag.
- GRUPO DE PESQUISA. Práticas Pedagógicas: Vivências e Reflexões. In\_\_\_\_\_ Práticas pedagógicas: Vivências e Reflexões. Passo Fundo. Ed UPF, 2004, 11 -21.
- HAY, Louise. Aprenda a vencer o medo. Rio de Janeiro, Sextante, 2004.
- LOPES, M. C. de.; MACHADO, C. F. de. Pedalando em Busca de Alternativa Saudáveis e Sustentáveis. Ciência e Saúde Coletiva, v 17, nº 6, junho, 2012, RJ.
- MARQUES, R,F,R. DUARTE, E., GUTIERRES, G. L., ALMEIDA, J. J. G de., MIRANDA, T. J. Esporte Olímpico e Paraolímpico: Coincidências, divergências, e especificidades numa perspectiva contemporânea. Revista Brasileira de Educação Física. Esporte, São Paulo, v.23. n.4, pag. 365-377, out/dez. 2009.
- MÜHL, E. H.; ESQUINSANI, V. A. Diálogo: Ressignificação da Prática Pedagógica no cotidiano escolar. In\_\_\_\_\_ O diálogo ressignificando o cotidiano escolar, Passo Fundo, Ed UPF, 2004, 7 – 14.
- MÜHL, E. H.; ESQUINSANI, V. A. (Orgs) O Diálogo Ressignificando o Cotidiano Escolar. Passo Fundo, Ed. UPF, 2004, 246 p.
- MARQUES, R. F. R. Et al. Esporte Olímpico e Paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v 23, n 04, pag 365 – 377, out/dez 2009.
- PERAZZOLO. G de Araújo. Confederação Brasileira dos Desportos de Surdos – CBDS: Uma história de amor ao esporte, estimulada pela luta constante na

busca pelo reconhecimento dos Desportos de Surdos e dos Surdo atletas no Brasil. Acesso em 28/06/2016.

WESCHENFELDER, L. M. Et al. Pessoas com Deficiência Visual: esporte e lazer como fator de inclusão. I Congresso Internacional de Atividade Física, Revista de Ciência Del Desportes, 11, 2, 113 -114, 2015, Portugal.

SOUZA, J. C. P. de. Educação Integral do Surdo Através do Esporte. REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA E DIVERSIDADE. Rio de Janeiro, Ed Arara Azul. nº 3. 2008. Acesso dia 12/08/2017.

## IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

### ALEX LUÍS EMILIAVACA



Graduado Licenciatura em Educação Física da Universidade de Passo Fundo. Bolsistas Paidex (Programa de extensão) - Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. Integrante do Grupo de Pesquisa *A Relação Teoria e Prática no Cotidiano dos Professores*; Bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência - Pibid Educação Física - 2014 - 2016. Escola Municipal de Ensino Fundamental Guaracy Barroso Marinho nos anos de 2014 a 2016 - Professor na Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Passo Fundo, onde desenvolve atividades de meio ambiente, cuidados pessoais da saúde, ginástica laboral, Xadrez, futsal, zumba, para funcionários e associados. Treinador de futsal de atletas surdos da Associação dos Surdos de Passo Fundo, desde 2015. Participando de três Campeonatos Gaúchos de Futsal de Surdos e um Copa Brasil de Futsal de Surdos em Minas Gerais Atua também com a Associação Passofundense de Cegos - APACE - 2015, onde é guia de corrida de atletas com deficiência visual, professor de Xadrez Professor no Centro de Estimulação Psicomotora FUNFISIO na cidade de Passo Fundo. Participante voluntaria do Grupo de Pesquisa Teoria e Prática na Formação dos Professores numa Sociedade Plural e Complexa; Colaborador na pesquisa Avaliação e Intervenção Interdisciplinar em uma equipe de Futsal com Atletas Surdos em Parceria com Liga Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva da UPF

**E-mail:** alexemiliavaca@gmail.com

### **CAMILA DA SILVA GUIRELI**



Graduada Licenciatura e Bacharel em Educação Física da Universidade de Passo Fundo. Bolsistas Paidex (Programa de extensão) - Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. Integrante do Grupo de Pesquisa *A Relação Teoria e Prática no Cotidiano dos Professores*. Pós Graduação Lacto Senso em Educação Infantil: Currículo e Infância com ênfase na Gestão da Educação Infantil (2016) pela Universidade de Passo Fundo.

Atualmente é: professora de Educação Física em dois grupos de Convivência; Técnica de Câmbio junto a Coordenadoria Municipal de Atenção ao Idoso no Município de Passo Fundo; Personal Trainer de pessoas da Terceira Idade; coordenadora da Oficina de Bike acessível para pessoas com Deficiência Visual; Foi bolsista Paidex no Projeto de Extensão ? Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer de 2015 a 2018, com envolvimento como membro da equipe de organização nas ações: I Seminário Internacional de Políticas Públicas do Esporte e do Lazer: Marcas E vivências no cotidiano das comunidades; Recreações em escolas públicas no município de Passo Fundo e Região; Participação e organização da 4ª Etapa da Liga de Futsal da Federação Gaúcha de Futsal de Surdos nos 2015 a 2017 Participante voluntária do Grupo de Pesquisa Teoria e Prática na Formação dos Professores numa Sociedade Plural e Complexa; Colaboradora na pesquisa Avaliação e Intervenção Interdisciplinar em uma equipe de Futsal com Atletas Surdos em Parceria com Liga Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva da UPF

**E-mail:** [camilaguireli@gmail.com](mailto:camilaguireli@gmail.com)

### **LORITA MARIA WESCHENFELDER**



Professora da Universidade de Passo Fundo. Coordenadora do projeto de Extensão Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer - Universidade de Passo Fundo. Integrante do Grupo de Pesquisa *A Relação Teoria e Prática no cotidiano dos Professores*

**E-mail:** [lorita@upf.br](mailto:lorita@upf.br)